

## **INCIDÊNCIA DE LESÃO E RESISTÊNCIA DOS MÚSCULOS EXTENSORES DA COLUNA ENTRE JOGADORES DE FUTEVÔLEI**

Lara Izabela Batista de Faria<sup>1</sup>  
Rafael Henrique Gaio Barbosa<sup>1</sup>  
Sara Pereira Gomes<sup>1</sup>  
Jordana Paula Brito Silva<sup>1</sup>  
Augusto Costa Silva<sup>1</sup>  
Franassis Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás (UEG)

### **GTT 01 - Atividade Física e Saúde**

#### **INTRODUÇÃO**

O futevôlei é uma modalidade esportiva brasileira com elementos do futebol e do vôlei (Cecconi, 2021). São exploradas competências físicas e a movimentação exige força muscular e alta velocidade (Alves et al., 2015), o que expõe os praticantes a risco de lesões (Auvien et al., 2010).

Cada modalidade esportiva implica demandas para áreas corporais e o teste de Biering-Sorensen é verificador de dor e lesão na região lombar, pois avalia a performance dos músculos extensores do tronco (Demoulin et al., 2006).

A carência científica sobre lesões e a resistência dos músculos extensores da coluna impede a obtenção de conhecimentos sólidos para compreensão de efeitos do futevôlei na saúde musculoesquelética. O objetivo foi realizar uma análise comparativa da incidência de lesão e da resistência dos músculos extensores da coluna vertebral entre atletas e não-atletas de futevôlei de ambos os sexos, na cidade de Goiânia, Brasil.

#### **METODOLOGIA**

O estudo foi aprovado no CEP/UEG. A amostra de conveniência, com 66 participantes de ambos os sexos. O recrutamento ocorreu pelo método *snow ball* e os participantes indicaram outros. As avaliações foram no Laboratório de Avaliação Física e Funcional (LAFF) da Eseffego ou nos locais de treinamento.

Os participantes foram divididos em quatro grupos: futevôlei feminino, futevôlei masculino, controle feminino e controle masculino. Critério de inclusão para o Grupo

Futevôlei (GF): praticar há pelo menos um ano e com frequência semanal mínima de 2 treinos, idade > 18 anos e ambos os sexos. Foram excluídos atletas amputados. Grupo Controle (GC) os mesmos critérios com exceção à prática de futevôlei.

Realizada anamnese e teste de Biering-Sorensen. Para o teste, os voluntários são posicionados numa maca em decúbito ventral. Fixa-se os membros inferiores e os superiores ficam em frente ao tórax com os braços cruzados. Os voluntários mantêm o tronco na horizontal pelo maior tempo possível sem compensações (Demoulin et al., 2016).

Para análise descritiva dos dados, média e DP para as variáveis contínuas e para as categóricas, frequências e proporções. O Kolmogorov-Smirnov foi aplicado a distribuição dos dados e o teste de Lavene para homogeneidade das variâncias. Para comparação dos resultados no Sorensen, observou a quantidade de lesão nos últimos 6 meses e prévias entre os grupos e aplicou-se a análise de variância. Nível de significância  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

Para o GC, 36 participantes não-atletas de futevôlei, sendo 47,2% do sexo feminino e 52,8% do masculino. O GF foi composto por 30 atletas de futevôlei, 50% de cada sexo.

Ao analisar as lesões do GC, uma proporção maior de participantes relatou ter sofrido lesões prévias em comparação ao número de lesões ocorridas nos últimos seis meses. Entre as áreas do corpo relatadas como lesões nos últimos seis meses, uma incidência de 60% no tornozelo, 20% na coluna e 20% no ombro. Em relação às lesões prévias, as áreas foram o tornozelo (40%), joelho (20%), cotovelo (20%), punho (20%), quadríceps (20%) e clavícula (20%). O GF apresentou prevalência maior de lesões prévias. As áreas do corpo mencionadas nos últimos seis meses foram o joelho (50%) e a virilha (50%). Os resultados mostram que não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos.

No teste de Sorensen, para o sexo masculino, a média foi de  $74,33 \pm 41,74$  segundos para atletas e para não atletas de  $63,58 \pm 40,82$  segundos. Para o sexo feminino, a média foi de  $68,93 \pm 21,66$  segundos para as atletas e para as não-atletas de

62,12±40,82 segundos. Não houve diferença significativa no teste de Sorensen entre os grupos ( $p=0,821$ ).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não houve diferença estatística significativa ao comparar os subgrupos de atleta feminino, atleta masculino, não atleta feminino e não atleta masculino na incidência de lesões e teste de Sorensen.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A.T.; OLIVEIRA, D.M.; VALENÇA, J.G.S.; MACEDO, O.G; MATHEUS, J.P.C. Lesões em atletas de futevôlei. Rev Brasileira de Ciência do Esporte. 2015; 37(2):185- 190.
- AUVINEN, J.P.; TAMMELIN, T.H.; TAIMELA, S.P.; ZITTING, P.J.; MUTANEN, P.O; KARPPINEN, J.I. Musculoskeletal pains in relation to different sport and exercise activities in youth. Medicine and Science in Sports and Exercise, Madison 2008;40(11):1890-900.
- CECCONI, E. Futevôlei: compreender para jogar (melhor). 1 ed. Curitiba: Appris, 2021.
- DEMOULIN, C; VANDERTHOMMEN, C; DUYSSENS, C; CRIELAARD, J. Spinal muscle evaluation using the Sorensen test: A critical appraisal of the literature. Joint Bone Spine, 2006;73(1):43–50.